

Aula 00

STN (Auditor Federal de Finanças e Controle - Econômico Financeira) Passo de Microeconomia, Macroeconomia, Economia Brasileira e Economia do Setor Público - 2024 (Pós-Edital)

Autor:

Celso Natale, Leonardo Gadelha

19 de Janeiro de 2024

TEORIA DO CONSUMIDOR

Sumário

Apresentação.....	2
O que é o Passo Estratégico?	3
Análise Estatística	4
O que é mais cobrado dentro do assunto?.....	5
Aposta estratégica	6
Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque	7
Questões estratégicas	20
Questionário de revisão e aperfeiçoamento.....	24
Perguntas.....	25
Perguntas com respostas	27
Lista de Questões Estratégicas.....	29
Gabarito	30



APRESENTAÇÃO

Olá!

Meu nome é **Celso Natale** e serei seu analista neste Passo Estratégico de **Economia p/ STN** para **Auditor Federal de Finanças e Controle: Área Econômico-Financeira** (versão Pós-Edital)!

Além de professor titular de Economia – Micro, Macro, Setor Público, Internacional, entre outras – aqui do Estratégia Concursos, sou coordenador dos cursos da Diplomacia e Analista do Banco Central do Brasil, meu primeiro e único concurso. Como passei? Com estratégia (e muito esforço, é claro), e é isso que pretendo dividir com você nos próximos dias.

Atuar no Passo é consequência natural de tantos anos debruçado sobre provas de concursos, porque isso me proporcionou uma visão bastante aprofundada da forma como as bancas elaboram as provas e, mais importante, da forma como os candidatos são aprovados.

Além disso, se há algo que aprendemos em Economia é a otimizar os recursos escassos, como seu tempo, não é? Nessa missão, conto com a ajuda de um colega especialista na área, e já vou passar a palavra para ele.

E aí, tudo joia? Meu nome é **Leonardo Gadelha** e, assim como o Mestre Celso, estarei à disposição para ajudar você nessa caminhada. Sou Economista formado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com especialização em Direito Tributário. Fui recentemente aprovado no concurso da Funsaúde 2021 para o cargo de Economista, e sou professor de Economia e Finanças Públicas do Sistema de Questões do Estratégia, além de fazer parte da equipe de Economia responsável pelo fórum de dúvidas.

A **banca FGV** possui tradição relevante em provas de Economia e Finanças Públicas, mas existem assuntos cujo banco de questões é mais restrito. Por esse motivo, sempre que for necessário, iremos inserir questões de outras bancas para consolidar o seu entendimento da disciplina. No mais, estamos juntos para te ajudar durante toda a sua jornada.

Enfim, estamos muito felizes e comprometidos com essa responsabilidade. Vamos juntos!



O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?

O Passo Estratégico é um material escrito e enxuto que possui dois objetivos principais:

- a) orientar revisões eficientes;
- b) destacar os pontos mais importantes e prováveis de serem cobrados em prova.

Assim, o Passo Estratégico pode ser utilizado tanto para **turbinar as revisões dos alunos mais adiantados nas matérias**, quanto para **maximizar o resultado na reta final de estudos por parte dos alunos que não conseguirão estudar todo o conteúdo do curso regular**.

Em ambas as formas de utilização, como regra, **o aluno precisa utilizar o Passo Estratégico em conjunto com um curso regular completo**.

Isso porque nossa didática é direcionada ao aluno que já possui uma base do conteúdo.

Assim, se você vai utilizar o Passo Estratégico:

- a) **como método de revisão**, você precisará de seu curso completo para realizar as leituras indicadas no próprio Passo Estratégico, em complemento ao conteúdo entregue diretamente em nossos relatórios;
- b) **como material de reta final**, você precisará de seu curso completo para buscar maiores esclarecimentos sobre alguns pontos do conteúdo que, em nosso relatório, foram eventualmente expostos utilizando uma didática mais avançada que a sua capacidade de compreensão, em razão do seu nível de conhecimento do assunto.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos nos stories do Instagram e nos marque:



[@passoestrategico](https://www.instagram.com/passoestrategico)

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de concurseiros!



ANÁLISE ESTATÍSTICA

Inicialmente, convém destacar os percentuais de incidência de todos os assuntos previstos no nosso curso – quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância:

Assunto	Grau de incidência:
	FGV
1. Teoria do consumidor.	8,35%
2. Teoria da firma.	8,12%
3. Incerteza, utilidade esperada, aversão e risco, demanda por seguros.	0,95%
4. Teoria de mercados: Concorrência perfeita. Monopólio e oligopólio.	11,69%
5. Teoria dos jogos: jogos em forma estendida e estratégica, estratégias mistas. Conceitos de solução, dominância e dominância iterada, equilíbrio de Nash.	1,43%
6. Falhas de mercado: informação assimétrica, incerteza e desenho de contratos; o problema do agente e do principal; seleção adversa; incentivos e risco moral (moral hazard). 7. Externalidades e bens públicos. 8. Modelo de troca simples, caixa de Edgeworth, equilíbrio Walrasiano, primeiro e segundo teoremas do bem-estar, eficiência de Pareto. 2. O setor público na economia: externalidades; indivisibilidades; bens meritórios; monopólio natural; mercados imperfeitos. 3. Bens públicos: conceito de bens públicos; modelo de Lindhal; modelo de Tiebout; modelo de Samuelson; modelo de Musgrave.	12,65%
1. Introdução: conceitos básicos, identidades fundamentais, formas de mensuração do produto e da renda nacional.	8,59%
2. Modelo keynesiano, multiplicador. 3. A Síntese Neoclássica: o modelo IS/LM; 1. O setor público no equilíbrio macroeconômico: Visão clássica versus visão keynesiana.	4,77%
Oferta e demanda agregadas, Curva de Phillips. 10. Inflação e Estabilização: metas de inflação. 6. Curva de Laffer e o financiamento por meio de senhoriagem.	4,56%
7. Política Fiscal: diferentes visões teóricas, objetivos, instrumentos, coordenação com política monetária. 8. Política Monetária: agregados monetários, impactos da dívida pública na liquidez do sistema financeiro, esterilização, impactos cambiais. 12. Investimento Público: Histórico e seu Papel na economia brasileira.	4,53%
9. Moeda: criação e destruição de moeda, multiplicador dos meios de pagamento, objetivos e instrumentos de política monetária, política monetária e derivativos.	6,44%
9. Evolução do déficit e da dívida pública no Brasil a partir dos anos 80. Déficit público, senhoriagem, indexação. 5. Conceitos básicos da contabilidade fiscal: Conceitos de déficit público (primário, operacional e nominal); efeito Tanzi; dívida pública. 7. Conhecimento de sustentabilidade do endividamento público.	8,83%



11. Regimes cambiais.	3,82%
5. Modelos de Crescimento Econômico.	1,91%
6. Escolha Intertemporal com Incerteza: Consumo, Investimento, Dívida Pública, Crescimento Ótimo, Sistemas de Previdência.	1,19%
1. Evolução da economia brasileira e da política econômica desde o período do “milagre econômico”. 2. A crise dos anos oitenta.	0,48%
Debates sobre causas da inflação. Tentativas de combate à inflação. 3. Reformas estruturais da década de 90. Abertura, privatizações e reforma do Estado. 4. Economia brasileira no pós-Plano Real: concepções, principais problemas, conquistas e desafios. 5. O ajuste de 1999. 6. Instrumentos de financiamento do setor público. 7. Contexto e Impactos da LRF nas Finanças Públicas dos governos federais, estaduais e municipais. 8. Distribuição de renda e pobreza: causas e consequências de sua evolução a partir de 1995.	5,73%
4. Tributação: conceito e tipos de Tributos; tributação e equidade social; tributação e eficiência econômica.	5,01%
8. Federalismo fiscal no Brasil: conhecimentos de federalismo; harmonização tributária e equalização fiscal; novos arranjos federativos.	0,95%

O que é mais cobrado dentro do assunto?

Possuímos a seguinte distribuição percentual:

Tópico	% de cobrança
	FGV
Restrição Orçamentária	17,76%
Preferências do Consumidor	23,42%
Curvas de Indiferença	22,42%
Equilíbrio do Consumidor	27,52%
Premissas da Teoria do Consumidor	5,88%



APOSTA ESTRATÉGICA

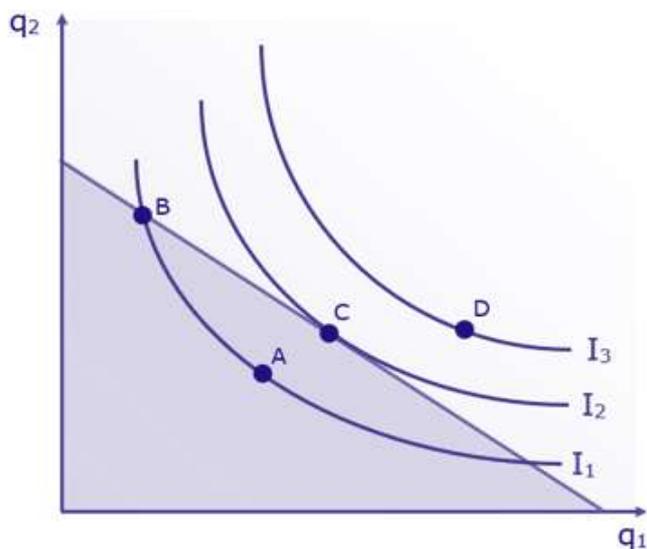
A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa¹.



Dentro do assunto “**Equilíbrio do Consumidor**”, devemos entender que existe uma **condição para maximização** do seu bem-estar (ou utilidade), que estabelece que:

O consumidor escolhe a cesta de bens cuja curva de indiferença tangencia sua reta orçamentária.

No gráfico a seguir – onde q_1 é a quantidade do bem 1 e q_2 é quantidade do bem 2 – isso significa que o consumidor escolherá o ponto “C”, ou seja, a cesta de bens representada por “C”:



Matematicamente, essa condição de maximização é que a inclinação da isoquanta (dada pela taxa marginal de substituição [TMS] deve ser igual à inclinação da reta orçamentária (dada pela relação entre os preços do bem 1 e do bem 2):

$$TMS = \frac{p_1}{p_2}$$

¹ Vale deixar claro que nem sempre será possível realizar uma aposta estratégica para um determinado assunto, considerando que às vezes não é viável identificar os pontos mais prováveis de serem cobrados a partir de critérios objetivos ou minimamente razoáveis.



ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Para revisar e ficar bem preparado no assunto, você precisa, basicamente, seguir os passos a seguir:

1. Perceber que toda a Teoria do Consumidor consiste em compreender que “O consumidor escolhe a melhor cesta de bens que pode adquirir.” Essa análise, portanto, é dividida em: [1] o que o consumidor pode adquirir, [2] o que ele considera melhor, e [3] o que ele escolhe.

1.1 Adotamos como simplificação que existem apenas dois bens, e com isso podemos representar as combinações das quantidades desses bens como uma cesta “ $A=(q_1, q_2)$ ”.

2. Para compreender o que o consumidor pode adquirir, precisamos levar em conta sua renda e o preço dos bens que compõem sua cesta.

2.1 Podemos representar o conjunto orçamentário, que é o conjunto de todas as cestas que o consumidor pode adquirir, como “ $q_1.p_1 + q_2.p_2 \leq m$ ”, onde:

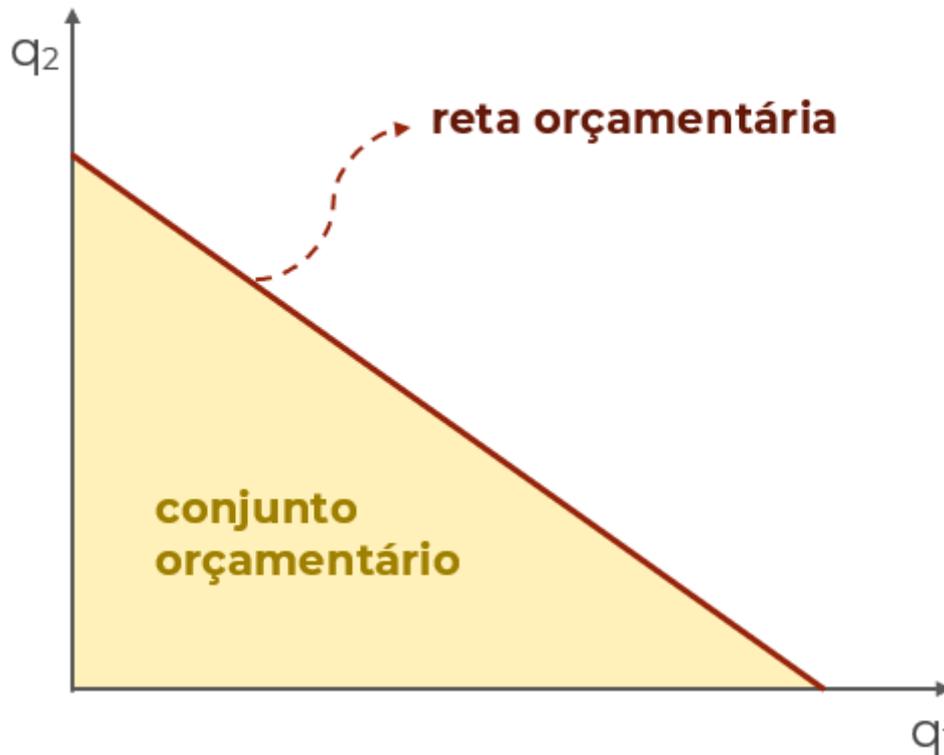
- q1: quantidade do bem 1
- q2: quantidade do bem 2
- p1: preço do bem 1
- p2: preço do bem 2
- m: renda do consumidor

A inequação nos informa que o total gasto com o bem 1, somado ao total gasto com o bem 2, deve ser igual ou inferior à renda do consumidor.

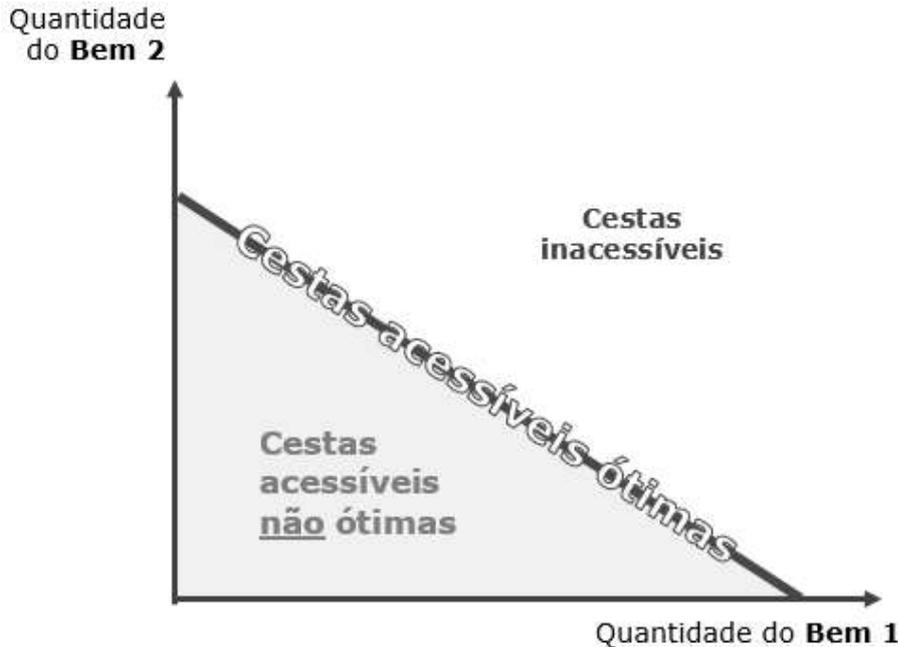
2.2 Se considerarmos apenas as cestas de bens que esgotam a renda do consumidor, temos que elas devem obedecer à igualdade “ $q_1.p_1 + q_2.p_2 = m$ ”. Essa é a restrição orçamentária. Como a renda do consumidor e o preço dos bens 1 e 2 são dados, o consumidor pode decidir sobre as quantidades adquiridas.

2.3 Graficamente, a reta orçamentária tem o seguinte formato, demonstrando que quanto mais consome do bem 1, menos o consumidor pode consumir do bem 2, e vice-versa:





2.4 O consumidor não pode adquirir cestas acima de sua reta de restrição orçamentária, e adquirir cestas abaixo da reta não é otimizar – afinal, só existem dois bens, e não tem opção de poupar. Sendo assim:



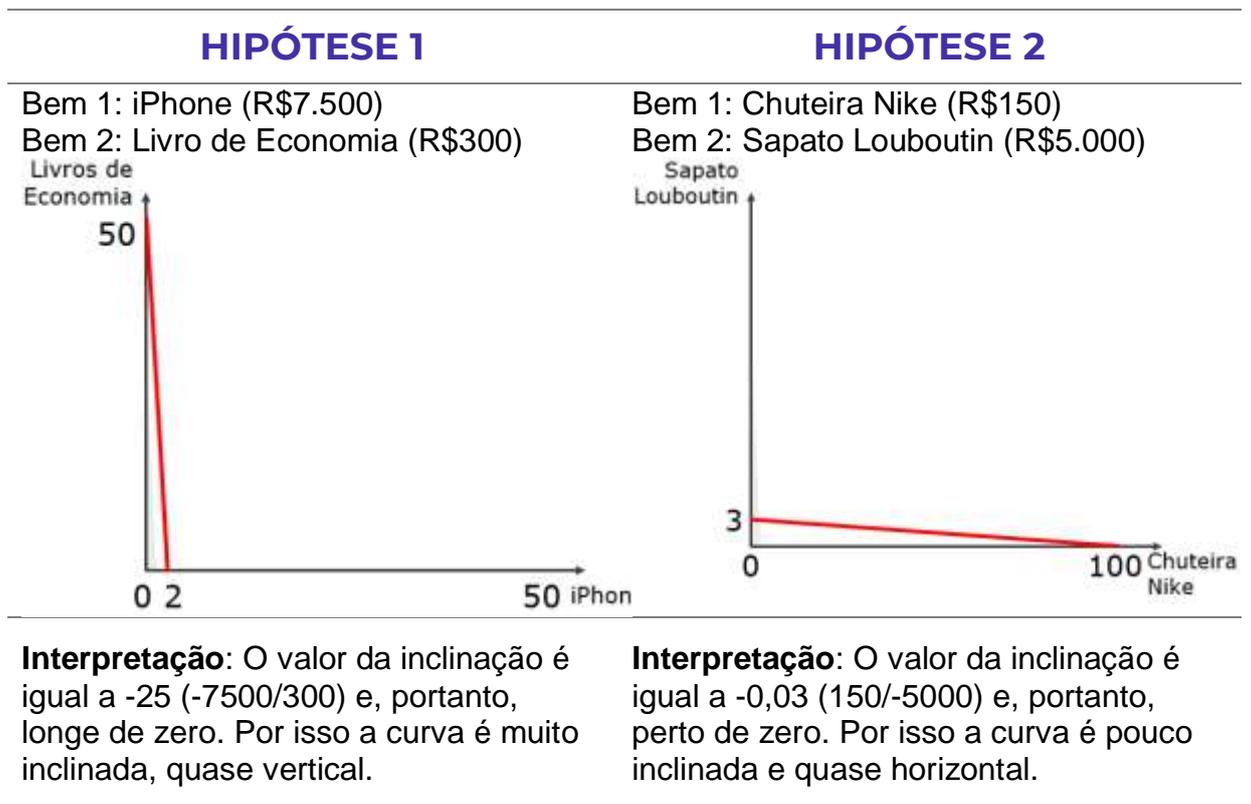
2.5 A inclinação da reta orçamentária pode variar, e ela depende dos preços dos bens considerados. Afinal, a reta mostra quanto de cada bem pode ser adquirido. Portanto, a inclinação é dada pela relação: $-\frac{p_1}{p_2}$.



2.4.1 Portanto, dividimos o preço do bem 1, que está no eixo horizontal, pelo preço do bem 2, e temos a inclinação. O sinal negativo denota o formato descendente da curva, ou seja, sua inclinação negativa.

2.4.2 Quanto mais próximo de zero for o resultado da inclinação, menos inclinada será a reta. E quanto mais próximo de $-\infty$, mais (negativamente) inclinada será a reta.

2.4.3 Veja as duas hipóteses abaixo para compreender o raciocínio que precisamos para resolver qualquer questão sobre restrição orçamentária, considerando R\$15.000 de renda.



Lembre-se de que estamos focados no que o consumidor pode comprar. Não estamos, ainda, interessados naquilo que ele quer comprar.

2.5 Portanto, a inclinação da reta orçamentária depende dos preços relativos dos bens, enquanto sua posição (ou “altura”) depende da renda do consumidor e do preço absoluto de cada um dos bens.

3. O consumidor elege cestas preferidas.

3.1 Se há uma cesta de bens A e uma cesta de bens B, o consumidor pode preferir “A” a “B”. Também pode preferir “B” a “A”, ou ser indiferente entre “A” e “B”.

3.2 Utilizamos o símbolo $>$ para indicar que uma cesta é preferível à outra. O símbolo \geq serve para indicar que uma cesta é ao menos tão preferida quanto a outra. Por fim, o símbolo \sim indica que o consumidor é indiferente entre as cestas. Por exemplo:



- $A > B$ significa que A é preferível a B.
- $A \geq B$ significa que A é pelo menos tão boa quanto B.
- $A \sim B$ significa que A e B são indiferentes.

3.3 Premissas são hipóteses tomadas como verdadeiras para que uma teoria faça sentido. A teoria do consumidor tem três premissas principais. Ela assume que as preferências do consumidor são:

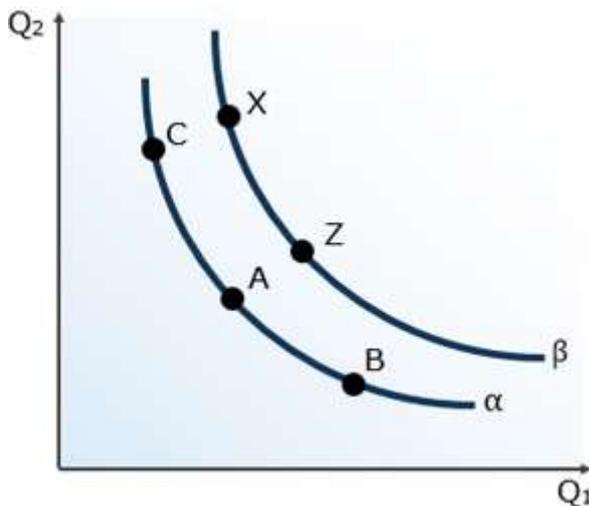
Completas: preferências completas significam que o consumidor sempre será capaz de definir se prefere “A” a “B”, se prefere “B” a “A” ou se é indiferente às duas cestas.

Transitivas: Se $A \geq B$ e $B \geq C$, então $A \geq C$.

Reflexivas: essa é a mais fácil de todas. Significa que uma cesta é pelo menos tão boa quanto ela mesma ou é indiferente em relação a ela mesma. Assim $A \geq A$ ou $A \sim A$.

4. A curva de indiferença é uma representação gráfica das preferências do consumidor. Ela serve para representar graficamente as preferências do consumidor.

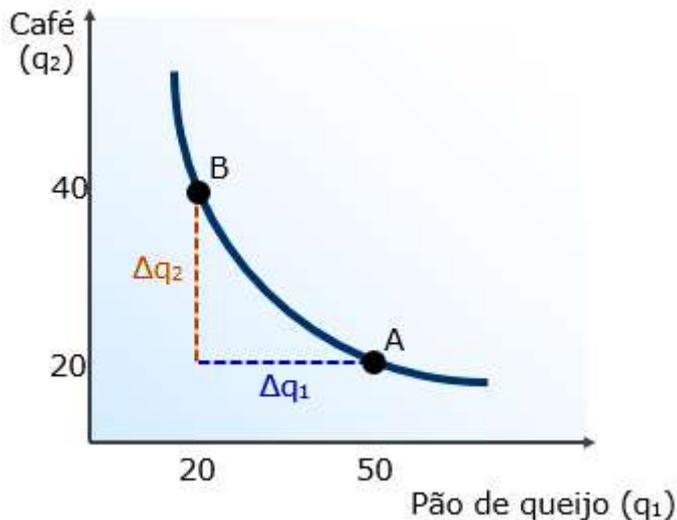
4.1 Mais precisamente, ela mostra quais cestas, compostas cada uma por diferentes quantidades dos bens 1 e 2, que são indiferentes para o consumidor. Veja o gráfico abaixo, onde temos cinco cestas (A, B e C) e duas curvas de indiferença (α e β).



Portanto, as cestas A, B e C são indiferentes entre si para o consumidor, já que estão sobre a mesma curva de indiferença. O mesmo pode ser dito sobre X e Z que, por estarem na curva de indiferença β , são indiferentes entre si. Entretanto, X e B, por exemplo, não são indiferentes para o consumidor, que irá preferir uma delas.

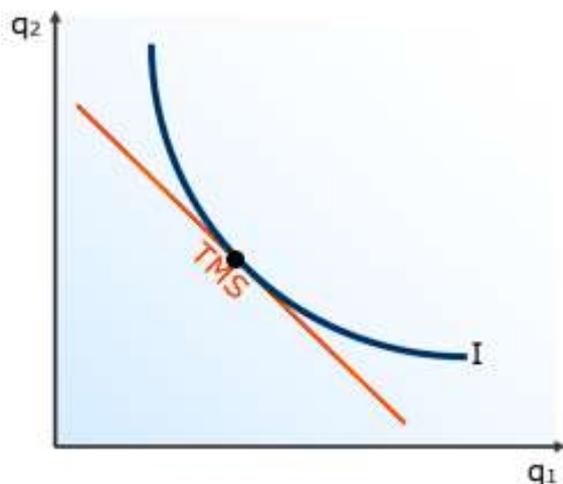
4.2 A taxa de substituição é a inclinação da curva de indiferença entre dois pontos, e serve para mostrar quantas unidades do bem 2 são necessários para compensar a perda de uma unidade do bem 1 e permanecer na mesma curva de indiferença.





Portanto, a variação dos bens $[\Delta q_2/\Delta q_1]$, no exemplo a acima, seria "20/30" = "2/3". Portanto, são necessários dois terços de café para compensar a perda de um pão de queijo, ou simplesmente 20 cafés para compensar 30 pães de queijo.

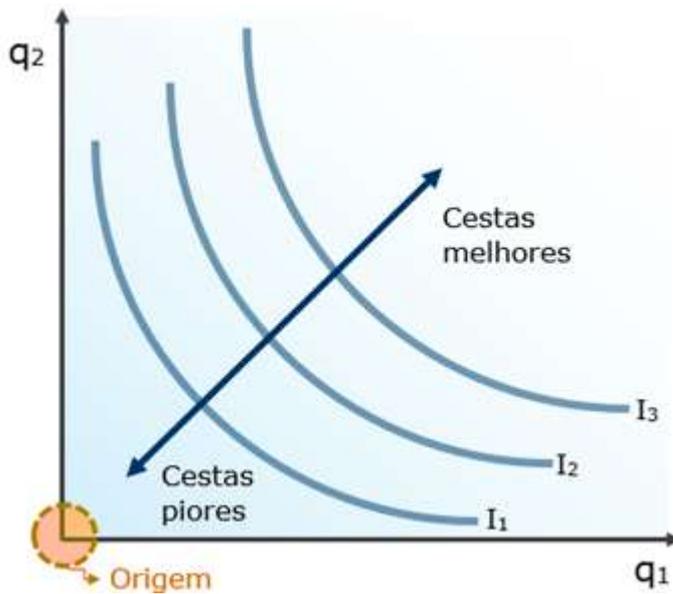
4.3 A taxa marginal de substituição (TMS) é a taxa de substituição quando a variação na quantidade do bem 1 (Δq_1) é muito pequena. Nesse caso, as cestas estarão tão próximas uma da outra que a TMS será igual à inclinação da reta que tangencia (passa "raspando") a curva de indiferença:



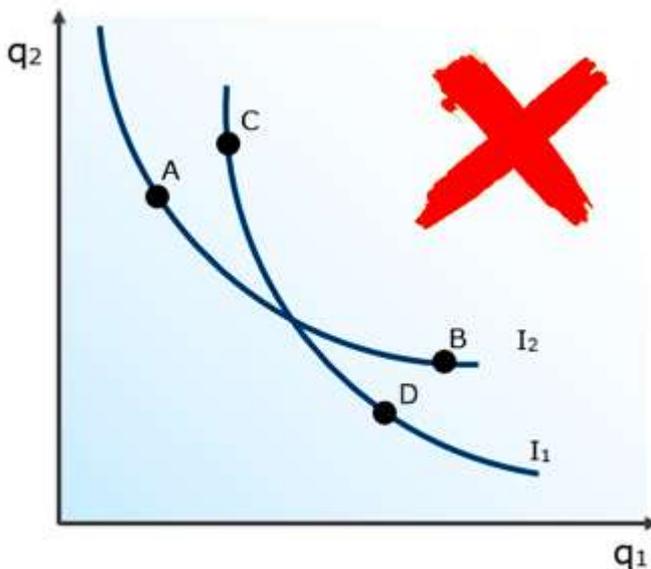
4.4 O formato das curvas de indiferença descreve as preferências do consumidor em relação aos dois bens considerados.

4.4.1 Quando falamos de bens, é razoável supor que o consumidor prefira consumir mais a consumir menos, por isso, as curvas de indiferença mais altas são preferíveis às curvas mais baixas:





4.4.2 Se as curvas de indiferença mais distantes da origem são preferíveis às mais próximas ($I_3 > I_2 > I_1$), temos outra consequência importantíssima. As curvas de indiferença não podem se cruzar:

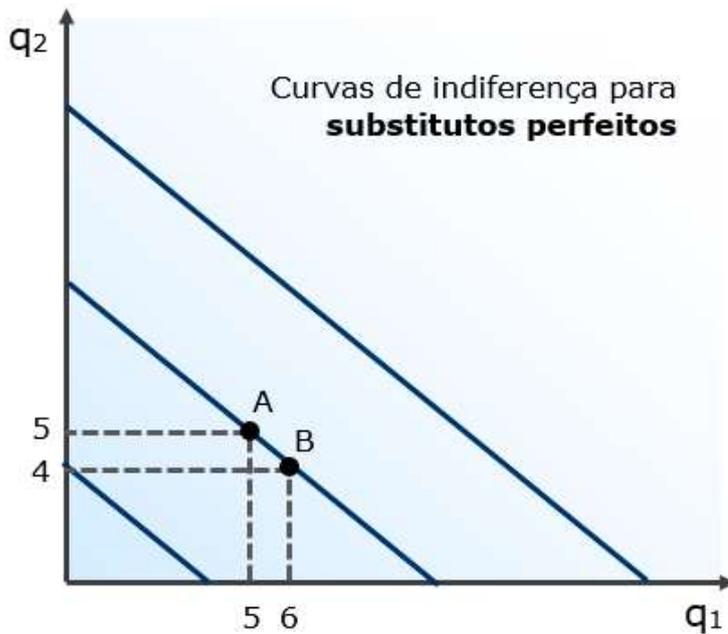


Vamos ver o absurdo que são curvas de indiferença se cruzando:

- i. "C" é preferível a "A", pois tem maior quantidade dos dois bens. Como "B" está na mesma curva que "A", então "C" tem de ser preferível a "B".
- ii. "B" é preferível a "D", pois tem maior quantidade dos dois bens. Como "D" está na mesma curva que "C", logo "B" tem de ser preferível a "C". Dessa forma, $C > B$ e $B > C$ é tão impossível quanto 9 ser maior que 10.

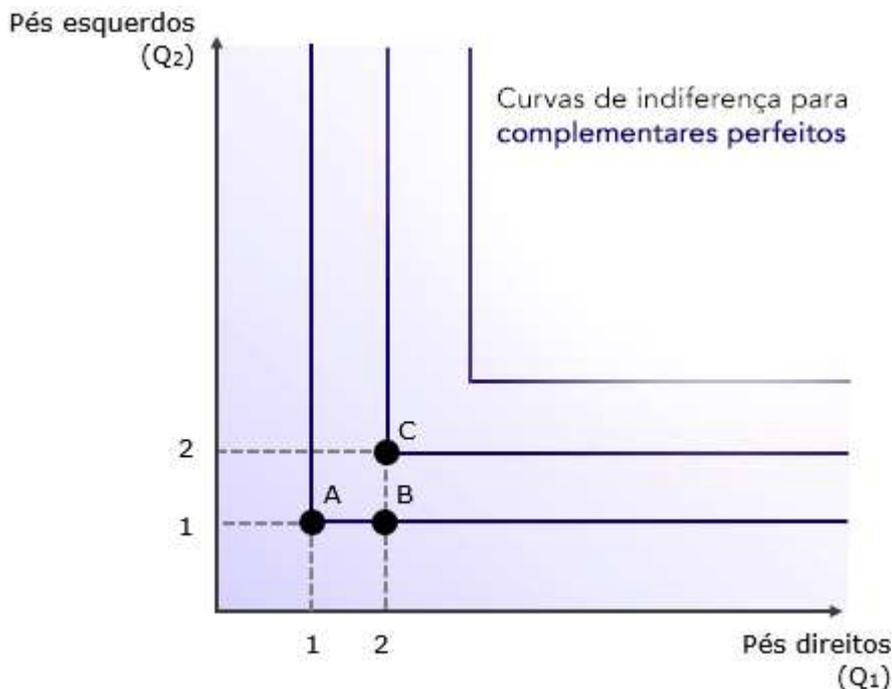
4.4.3 Quando os bens são substitutos perfeitos, as curvas de indiferença tornam-se lineares (linhas retas):





O que caracteriza substitutos perfeitos é a TMS constante em suas curvas de indiferença, mas ela não precisa ser de -1.

4.4.4 Para bens complementares perfeitos, as curvas têm formato de “L”:



A TMS, no caso de complementares perfeitos, é infinita na parte vertical da curva, evidenciando que o consumidor abriria mão de todos os pés esquerdos para obter mais um pé direito.

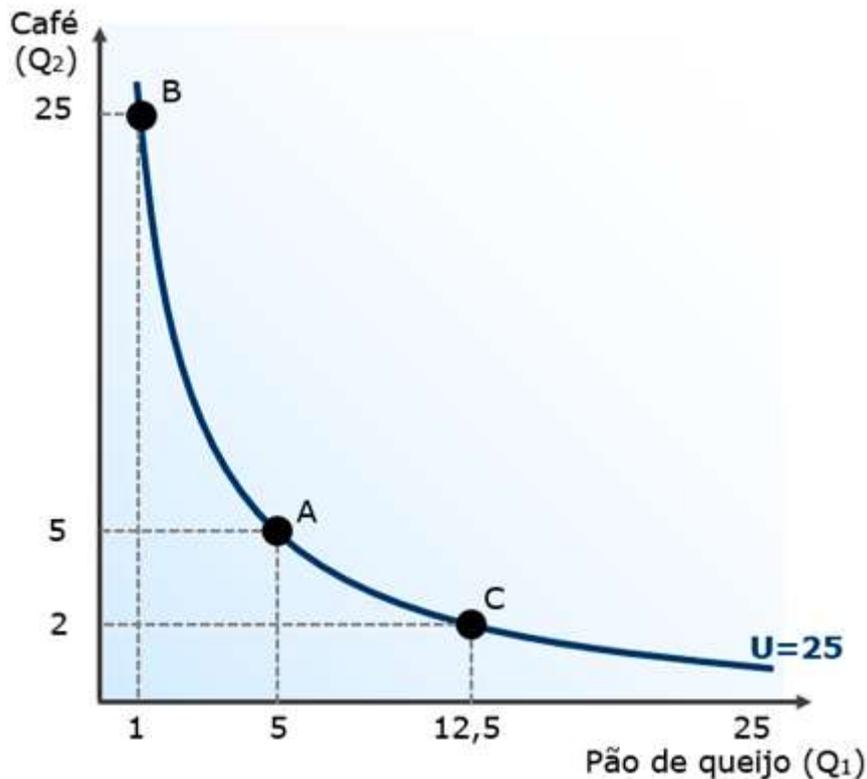
5. A utilidade é simplesmente um valor numérico atribuído às cestas de bens. Dessa forma, as cestas com maior utilidade são preferidas às cestas com menor utilidade.

5.1 Uma a função-utilidade é uma forma matemática de determinar de que forma as quantidades de cada bem resultarão na utilidade obtida pelo consumidor.



5.2 A função utilidade determinará o formato das curvas de indiferença. Digamos que o consumidor obtém “ $U = q_1 \cdot q_2$ ” (essa é a função de utilidade), de uma cesta na qual o bem 1 é pão de queijo e o bem 2 é café.

Nesse caso, podemos partir de uma cesta $A = (5, 5)$, para a qual $U = 5 \cdot 5 = 25$, e verificar quais combinações dos bens 1 e 2 trazem a mesma utilidade de 25 para traçarmos nossa curva de indiferença:



Perceba que as cestas $A = (5, 5)$, $B = (1, 25)$ e $C = (12, 5, 2)$, assim como todas as demais cestas sobre a curva U , resultam no mesmo nível de utilidade: 25.

5.2.1 A função de utilidade de substitutos perfeitos deve evidenciar que o consumidor só se importa com a quantidade total de bens da cesta. Como não pretende diversificar seu consumo, sua utilidade será a mesma se tiver a cesta $A = (100, 0)$ ou a cesta $B = (50, 50)$. Por isso, a função utilidade desse tipo de bens assume a representação a seguir: $U = q_1 + q_2$.

5.2.2 Caso o consumo dos complementares perfeitos seja feito na proporção de um para um, como é o caso dos pés direito e esquerdo do sapato, a função assume a seguinte aparência: $U = \min(q_1, q_2)$. Isso significa que a utilidade será igual à menor quantidade entre os dois bens. Por exemplo, calculemos para as cestas $A = (4, 3)$ e $B = (12, 28)$:

$$U(A) = \min(4, 3) = 3$$

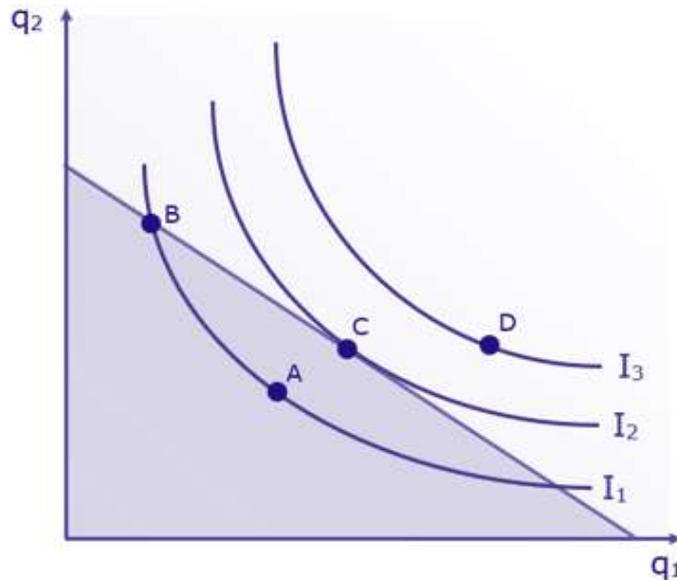
$$U(B) = \min(12, 28) = 12$$



6. A escolha do consumidor, também chamada de ótimo do consumidor ou equilíbrio do consumidor, consiste na combinação de tudo que aprendemos nesta aula.

6.1 O consumidor escolhe a cesta de bens cuja curva de indiferença tangencia sua reta orçamentária. Tangenciar algo é “passar raspando”. Isso significa que o consumidor irá escolher a curva de indiferença mais alta possível, esgotando sua renda completamente.

6.2 Observe o gráfico abaixo, no qual combinamos as curvas de indiferença com a restrição orçamentária, e diga qual cesta você escolheria. A, B, C ou D?



Vamos analisar cada uma das opções:

- ▶ A é uma cesta que não esgota sua renda. Sinal de que você poderia estar em melhor situação adquirindo mais bens. Não é, portanto, uma escolha ótima para você, como consumidor;
- ▶ B esgota sua renda, pois está exatamente sobre a restrição orçamentária. Contudo, não está na curva de indiferença mais alta possível e, portanto, não traz a maior utilidade possível;
- ▶ C também utiliza todos os seus recursos, e está em uma curva de indiferença mais alta que A e B, sendo por isso uma escolha melhor que ambas.
- ▶ D está em uma curva ainda mais alta, denotando maior utilidade que todas as demais cestas, inclusive C. Mas tem um problema: ela está além de suas possibilidades, ou seja, acima da sua restrição orçamentária. Não é uma escolha possível.

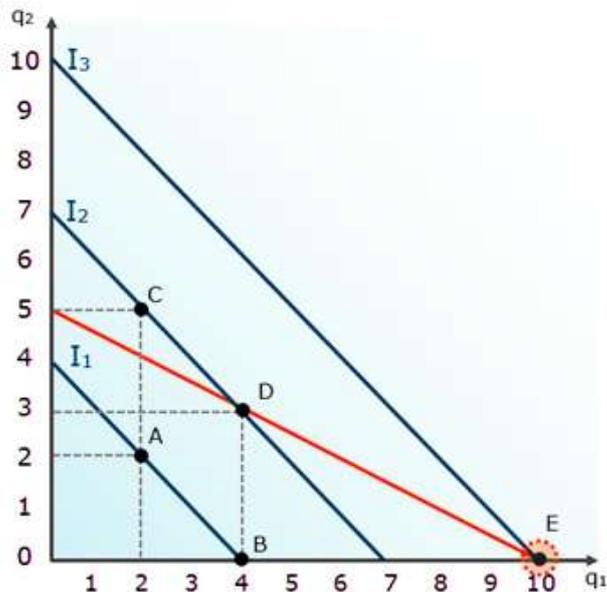
Portanto, ficamos com “C”. Justamente a curva de indiferença que tangencia a reta orçamentária.

6.3 Na escolha do consumidor, a inclinação da reta orçamentária é igual à relação entre os preços (p_1/p_2) e a inclinação da curva de indiferença é igual à TMS. No ponto onde está a cesta escolhida pelo consumidor a inclinação da curva de indiferença e a inclinação da reta orçamentária deve ser igual, portanto:



$$TMS = \frac{\Delta q_2}{\Delta q_1} = \frac{p_1}{p_2}$$

6.3.1 Uma exceção a essa regra é quando a TMS nunca é igual à relação entre os preços, algo que ocorre no caso de bens substitutos perfeitos. Nesses casos, teremos as chamadas soluções de canto, como o ponto “E” a seguir:



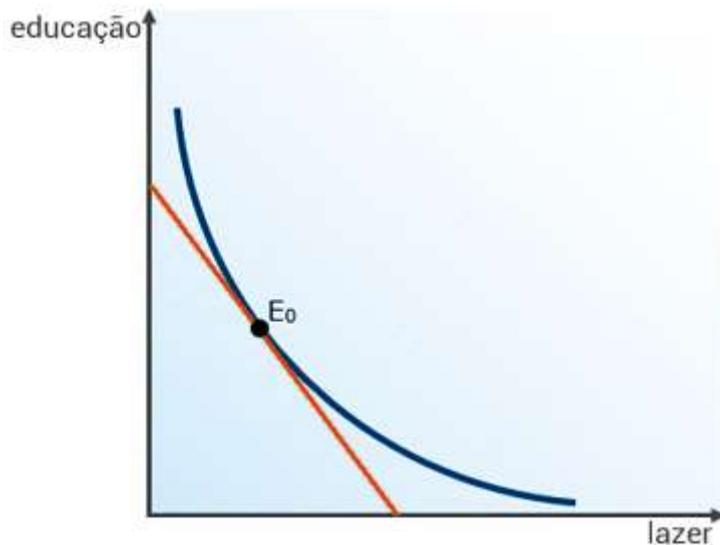
7. Quando há variação no preço de um bem, a consequência disso na quantidade demandada é o que chamamos efeito preço. Esse efeito, por sua vez, pode ser decomposto em efeito renda e efeito substituição.

7.1 O efeito renda é a resposta do consumidor à variação no preço de um bem, diante do aumento ou na diminuição de sua renda disponível.

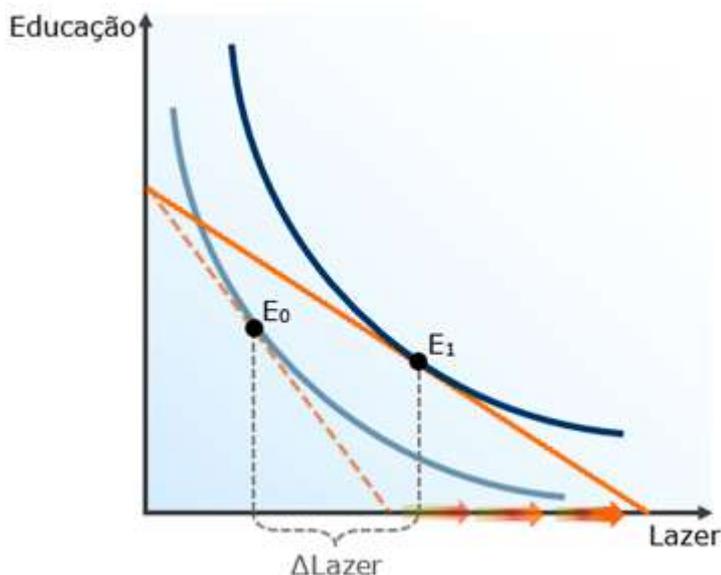
7.2 O efeito substituição é a resposta do consumidor à variação no preço de um bem, diante do fato de esse bem ter ficado mais caro ou mais barato que o outro bem que ele consome.

7.3 Para manter a simplicidade e a forma como as bancas cobram, vamos supor que o consumo seja de apenas dois bens: educação e lazer. O ponto E_0 mostra sua escolha original, uma cesta cuja curva de indiferença é a mais alta possível, tangenciando a reta orçamentária.





Suponha agora uma queda no preço do lazer. Como vimos, isso deslocará o intercepto horizontal da restrição orçamentária, demonstrando que agora é possível obter mais lazer, já que ele ficou mais barato. Dessa forma, o consumidor pode alcançar novas curvas de indiferença, atingindo um novo equilíbrio em E_1 . Note ainda que a distância horizontal entre E_0 e E_1 é a variação no consumo de Lazer em decorrência do efeito preço.

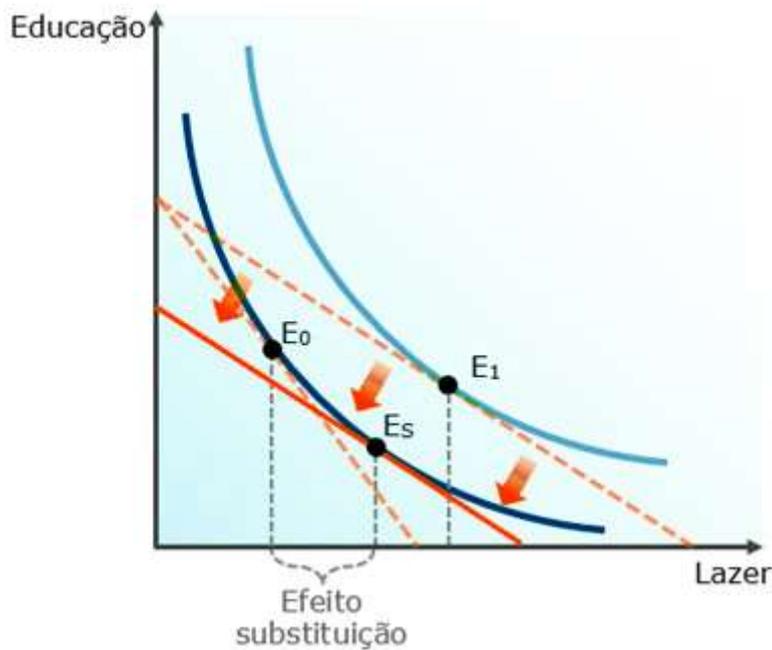


Nosso foco é justamente compreender quanto dessa variação (ΔLazer) ocorreu por causa do efeito renda, e quanto foi por causa do efeito substituição.

7.4 O efeito substituição decorre da mudança nos preços relativos, sem considerar o aumento do poder aquisitivo. Por isso, para encontrá-lo precisamos anular o efeito do aumento da renda. Como faremos isso?

Simple: mantendo a nova relação entre os preços, deslocamos a reta orçamentária até a curva de indiferença original. Assim descobrimos quanto de lazer o consumidor teria escolhido se apenas a relação entre os preços tivesse sido alterada:





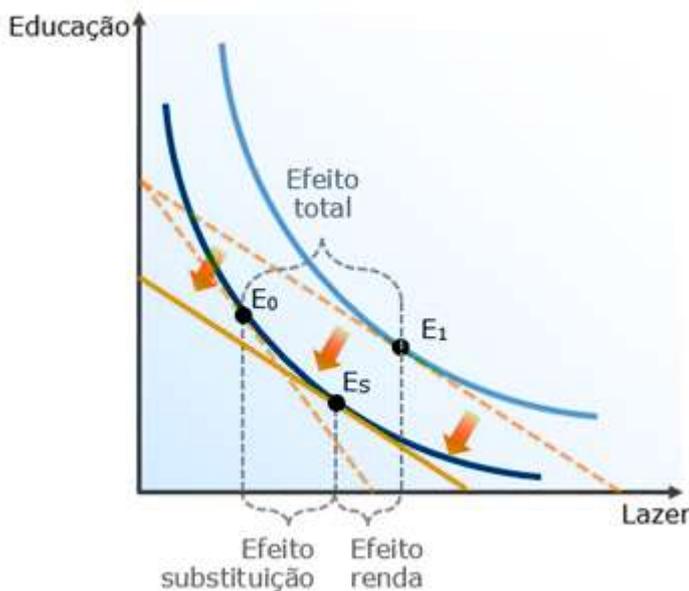
O efeito substituição é, portanto, a distância horizontal entre E₀ e E_s. Essa distância é a variação na quantidade de lazer que pode ser atribuída exclusivamente à mudança dos preços relativos.

7.4.1 O efeito substituição é sempre negativo, pois ele irá medir a variação na quantidade consumida do bem diante de uma mudança em seu preço relativo.

Se o bem ficar relativamente mais barato, o efeito substituição agirá no sentido de aumentar seu consumo. Se o bem ficar mais caro, o efeito substituição agirá no sentido de diminuir seu consumo. Portanto, ele é contrário ao movimento do preço e, por isso, é sempre negativo.

7.5 Agora que sabemos (1) o efeito total e (2) o efeito substituição, podemos calcular o efeito renda com a maior facilidade. Pois a soma do efeito renda com o efeito substituição é o efeito total. Ou seja, a parte da variação total que não é explicada pelo efeito substituição, é o efeito renda:





7.5.1 Diferente do efeito substituição, o efeito renda pode ser tanto positivo quanto negativo. No caso que vimos, assim como no caso de qualquer **bem normal**, ele será positivo, reforçando o efeito substituição.

7.5.2 O efeito renda é a variação no consumo causada pela variação do poder aquisitivo. Se o aumento do poder aquisitivo aumentar o consumo, o efeito renda é positivo. Se o aumento do poder aquisitivo diminuir o consumo, o efeito renda é negativo.

Portanto, a única forma dos dois andarem juntos é quando o efeito renda for positivo, já que o efeito substituição sempre é negativo:

	+	-
Efeito substituição	Não existe	Aumenta o consumo
Efeito renda	Aumenta o Consumo	Diminui o consumo

Cada uma das combinações possíveis é característica de um tipo de bem. Como vimos, para bens normais efeito substituição é negativo (ele sempre é) e efeito renda é positivo. Vamos passar aos outros casos.

7.5.3 Para bens inferiores, o efeito renda é negativo, atenuando o efeito substituição.

7.5.4 Para bens de Giffen, o efeito renda é negativo, superando o efeito substituição. Por isso, quando aumenta o preço, aumenta a quantidade demandada desse tipo de bem.



QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.



1. (2007/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual) A teoria do consumidor modela a escolha ótima de um consumidor face a diferentes cestas factíveis de bens. Nesse contexto, a escolha ótima do consumidor deverá ser:

- a) a curva de indiferença que se situar no ponto médio da restrição orçamentária.
- b) a cesta de bens que conferir o maior nível de utilidade ao consumidor e que estiver fora do conjunto orçamentário do consumidor.
- c) a cesta de bens, pertencente ao conjunto orçamentário do consumidor, que se situar na curva de indiferença mais alta.
- d) a curva de indiferença que estiver mais inclinada positivamente.
- e) a curva de indiferença que possuir o maior número de cestas indiferentes.

Comentários:

Vamos analisar cada uma das alternativas:

a) a curva de indiferença que se situar no ponto médio da restrição orçamentária.

Não necessariamente. Pode até ocorrer de a curva de indiferença tangenciar o ponto médio da restrição orçamentária caso os bens tenham o mesmo preço e a mesma utilidade para o consumidor, hipótese na qual ele consumirá a mesma quantidade dos dois.

Ocorrerá também no caso de complementares perfeitos que tenham o mesmo preço. Portanto, a alternativa não traz uma hipótese aplicável sequer à maioria dos casos.

b) a cesta de bens que conferir o maior nível de utilidade ao consumidor e que estiver fora do conjunto orçamentário do consumidor.



Errado. Seria uma beleza se pudéssemos consumir qualquer cesta fora de nosso conjunto orçamentário não é mesmo?

Contudo, cestas localizadas além da restrição não são escolhas possíveis ao consumidor e, portanto, não pode ser essa a escolha ótima.

c) a cesta de bens, pertencente ao conjunto orçamentário do consumidor, que se situar na curva de indiferença mais alta.

A definição é perfeita para curvas bem-comportadas, que devem ser consideradas sempre que o enunciado não especificar. Portanto, este é o gabarito.

d) a curva de indiferença que estiver mais inclinada positivamente.

Errado. Simplesmente sem fundamento.

e) a curva de indiferença que possuir o maior número de cestas indiferentes.

Errado também. É como se cada curva de indiferença tivesse infinitas combinações entre os dois bens. Por exemplo, entre as cestas $A=(4;5)$ e $B=(5;4)$, teríamos a cesta $C=(4,5;4,5)$.

Entre as cestas B e C, teríamos a cesta $D=(4,75;4,25)$, e assim por diante. Esse conceito é chamado de continuidade ou densidade das curvas de indiferença.

Gabarito: “c”

2. (2014/FGV/ALBA/Economista) Assuma que a função utilidade de um consumidor seja do tipo: $u(x,z) = x^2z^6$, em que x é carne e z é água.

Assinale a opção que indica o percentual da sua renda que esse consumidor irá gastar para comprar água.

- a) 20%.
- b) 25%.
- c) 40%.
- d) 60%.
- e) 75%.

Comentários:

Função Cobb-Douglas? Então vale a fórmula:



$$U(x,y) = x^a \cdot y^b$$

$$\text{Proporção da renda gasta com o bem x: } \frac{a}{a+b}$$

$$\text{Proporção da renda gasta com o bem y: } \frac{b}{a+b}$$

Nesse caso, teremos que a proporção da renda gasta com água é:

$$Z = 6 / (6+2)$$

$$Z = 6 / 8$$

$$Z = 0,75 = 75\%$$

Gabarito: “e”

3. (2011/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual) Suponha uma economia em que as preferências dos agentes sejam relacionadas aos bens A e B. A respeito dessas curvas de indiferença NÃO é correto afirmar que

- a) as curvas de indiferença nunca se cruzam.
- b) curvas mais próximas da origem representam curvas menos preferíveis em relação às curvas mais distantes.
- c) curvas de indiferença côncavas indicam uma preferência dos consumidores com relação à variedade.
- d) as curvas de indiferença são negativamente inclinadas indicando o trade-off entre os bens A e B.
- e) curvas de indiferença lineares indicam uma mesma taxa marginal de substituição entre os bens A e B.

Comentários:

A questão quer que assinalemos a alternativa **incorreta**. “Pelamor”, tome cuidado para não deixar passar esse tipo de comando, para não errar por besteira. Vamos à análise das alternativas.

a) as curvas de indiferença nunca se cruzam.

Certo. Essa é a regra geral. Caso contrário, as cestas seriam intransitivas, o que contraria essa premissa básica da teoria do consumidor.

b) curvas mais próximas da origem representam curvas menos preferíveis em relação às curvas mais distantes.

Certo também. Cestas mais próximas têm menos bens e, por isso, são menos preferidas pelo consumidor. Mais é mais, menos é menos.



c) curvas de indiferença côncavas indicam uma preferência dos consumidores com relação à variedade.

Errado! Curvas de indiferença côncavas indicam preferência por especialidade, ou seja, por não variar o consumo. Tanto que o equilíbrio ocorre em uma solução de canto, com o consumidor escolhendo apenas um dos bens. Aqui está nosso gabarito.

d) as curvas de indiferença são negativamente inclinadas indicando o trade-off entre os bens A e B.

Certo. Trade-off é uma situação de escolha, na qual abre-se mão de algo para obter outra coisa. É exatamente isso que as curvas de indiferença negativamente inclinadas mostram.

e) curvas de indiferença lineares indicam uma mesma taxa marginal de substituição entre os bens A e B.

Certo, por fim. As curvas de indiferença lineares, típicas dos bens substitutos perfeitos, têm TMS constante em toda sua extensão.

Gabarito: “c”

4. (FGV - Analista Legislativo (ALERO)/Economia/2018) Assinale a opção que apresenta uma característica do bem de Giffen.

- a) É um bem inferior, mas cujo efeito renda não se sobrepõe ao efeito substituição de forma que o efeito preço é negativo.
- b) O efeito renda é menor do que aquele obtido por um bem de luxo.
- c) Sua elasticidade é maior do que a de um bem necessário, em termos absolutos.
- d) Sua demanda é positivamente inclinada.
- e) Sua demanda é perfeitamente inelástica.

Comentários:

Se me permite ir além do ensino da disciplina e invadir um pouco a área das estratégias de resolução de provas, tenho algo importante a ensinar com esta questão.

Algumas pessoas vão lendo as alternativas na ordem, mas parando em cada uma para analisar o que lá se afirma.

Se fizermos isso nesta questão, podemos perder um tempão tentando lembrar sobre efeito renda e substituição em bens de Giffen (alternativas “a” e “b”) e sobre sua elasticidade (“c” e “e”), quando a resposta é clara na alternativa “d”.

Bens de Giffen são exceção à lei da demanda, e por isso preço e quantidade demandada “andam” na mesma direção para esse tipo de bem, tornando sua curva de demanda



positivamente inclinada. Isso é algo básico que você dificilmente esquecerá, mesmo no calor da prova.

A dica é: leia rapidamente cada alternativa para encontrar essas “barbadas”.

Gabarito: “d”

5. (FGV - Técnico Superior Especializado (DPE RJ)/Economia/2014) Suponha que refrigerante e pizza sejam bens complementares. Se o preço do refrigerante cai, o consumo de pizza

- a) cai, pois o efeito substituição é menor do que o efeito renda em termos absolutos.
- b) cai, pois o efeito substituição é maior do que o efeito renda em termos absolutos.
- c) aumenta, pois o efeito substituição é menor do que o efeito renda em termos absolutos.
- d) aumenta, pois o efeito substituição é maior do que o efeito renda em termos absolutos.
- e) permanece inalterado, pois independe do preço do refrigerante..

Comentários:

Pessoal, se refri e pizza são complementares, então após a diminuição no preço do refri, a demanda por pizza aumenta, independentemente de diminuição no preço da pizza.

Lembre-se que:

Efeito Preço = Efeito Renda + Efeito Substituição

Perceba então que o efeito renda positivo se dá em por conta do aumento do poder de compra em virtude da queda no preço do refri. E esse **efeito renda positivo é maior que o efeito substituição**, o que acaba permitindo o aumento na demanda por pizza também.

Gabarito: “c”

QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.



O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:

Perguntas

- 1. Como é possível aumentar a quantidade de determinado bem que o consumidor pode adquirir?**
- 2. Caso a renda do consumidor caia pela metade, que tipo de mudança no preço dos bens garantiriam que ele pudesse adquirir as mesmas cestas de antes?**
- 3. Se o preço do bem 1, representado no eixo horizontal, aumentar em 100%, o que ocorrerá com a reta orçamentária?**
- 4. Se o preço do bem 2, representado no eixo vertical, cair pela metade, o que ocorrerá com a reta orçamentária?**
- 5. O que o aumento da inclinação da reta orçamentária pode indicar?**
- 6. Se o consumidor estiver escolhendo uma curva de indiferença que cruza sua restrição orçamentária em vez de tangenciá-la, o que isso significa?**
- 7. Como é possível fazer com que o consumidor aumente seu nível de utilidade?**
- 8. Supondo bens complementares perfeitos, explique em qual parte da curva de indiferença ocorrerá o equilíbrio do consumidor.**
- 9. Se os bens são substitutos perfeitos, na razão de 1 para 1, qual será escolhido pelo consumidor?**
- 10. Explique o efeito substituição, incluindo o motivo pelo qual ele sempre é negativo.**
- 11. Explique o efeito renda, incluindo o motivo pelo qual ele pode ser positivo ou negativo.**



12. No caso de bens complementares perfeitos, como agem os efeitos substituição e renda?



Perguntas com respostas

1. Como é possível aumentar a quantidade de determinado bem que o consumidor pode adquirir?

Deslocando para fora sua reta orçamentária, o que pode ocorrer ao aumentar sua renda, ou ao diminuir o preço do bem em questão.

2. Caso a renda do consumidor caia pela metade, que tipo de mudança no preço dos bens garantiriam que ele pudesse adquirir as mesmas cestas de antes?

A queda da renda pela metade equivale ao deslocamento da reta orçamentária para a esquerda. Ao reduzir pela metade o preço dos dois bens considerados, desloca-se a reta orçamentária para a direita até a posição original.

3. Se o preço do bem 1, representado no eixo horizontal, aumentar em 100%, o que ocorrerá com a reta orçamentária?

Nesse caso, ao dobrar o preço do bem 1, o intercepto horizontal da reta orçamentária será deslocado para a esquerda, demonstrando que agora o consumidor pode adquirir metade da quantidade do bem 1 que ele podia adquirir antes.

4. Se o preço do bem 2, representado no eixo vertical, cair pela metade, o que ocorrerá com a reta orçamentária?

Nesse caso, ao reduzir pela metade o preço do bem 2, o intercepto vertical da reta orçamentária será deslocado para cima, demonstrando que agora o consumidor pode adquirir o dobro da quantidade do bem 2 que ele podia adquirir antes.

5. O que o aumento da inclinação da reta orçamentária pode indicar?

A inclinação é dada por p_1/p_2 . Dessa forma, a inclinação aumenta se o preço do bem 1 aumentar ou se o preço do bem 2 diminuir. De forma geral, aumenta a inclinação se a relação aumentar, ou seja, se o preço do bem 1 ficar relativamente mais alto que o preço do bem 2.

6. Se o consumidor estiver escolhendo uma curva de indiferença que cruza sua restrição orçamentária em vez de tangenciá-la, o que isso significa?

Significa que o consumidor não está esgotando sua renda e, portanto, não está escolhendo a melhor cesta que pode adquirir.

7. Como é possível fazer com que o consumidor aumente seu nível de utilidade?

Ao aumentar a renda do consumidor ou diminuir o preço de um ou de ambos os bens, o consumidor passa a alcançar curvas de indiferença mais altas e com maiores níveis de utilidade.



8. Supondo bens complementares perfeitos, explique em qual parte da curva de indiferença ocorrerá o equilíbrio do consumidor.

No caso de bens complementares perfeitos, a escolha do consumidor ocorrerá no “cotovelo” da curva de indiferença em formato de “L”, pois esse é o primeiro ponto de contato com qualquer curva de indiferença, inclusive a mais alta.

9. Se os bens são substitutos perfeitos, na razão de 1 para 1, qual será escolhido pelo consumidor?

O mais barato. A solução de canto garante isso.

10. Explique o efeito substituição, incluindo o motivo pelo qual ele sempre é negativo.

O efeito substituição mostra a reação do consumidor às mudanças entre os preços relativos. Uma vez que a queda no preço de um bem leva à redução de seu preço relativo, e isso aumenta a demanda pelo bem, há uma relação inversa (negativa) entre a variação no preço do bem e a variação na demanda desse mesmo bem.

11. Explique o efeito renda, incluindo o motivo pelo qual ele pode ser positivo ou negativo.

A queda no preço de um bem sempre deixa o consumidor relativamente mais rico. Contudo, o que o consumidor faz com essa renda “liberada” depende de como ele vê o bem cujo preço caiu. Se é um bem inferior, ele reduzirá seu consumo, e a relação entre a variação na renda e na demanda será inversa (negativa). Por outro lado, para os bens normais, a relação entre a variação na renda e na demanda é direta (positiva). Por isso o efeito renda pode ser negativo (bens inferiores) ou positivo (bens normais).

12. No caso de bens complementares perfeitos, como agem os efeitos substituição e renda?

O efeito substituição é nulo, pois apesar de um dos bens ficar relativamente mais barato, o consumidor nada pode fazer, pois o consumidor precisa sempre de determinada proporção, ele não pode substituir o bem mais caro pelo mais barato. Portanto, apenas o efeito renda interessa no caso de complementares perfeitos.

...

Concluimos outra etapa!

Grande abraço e bons estudos!!!

Prof. Celso Natale



[Instagram: www.instagram.com/profcelsonatale](https://www.instagram.com/profcelsonatale)



LISTA DE QUESTÕES ESTRATÉGICAS

1. (2007/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual) A teoria do consumidor modela a escolha ótima de um consumidor face a diferentes cestas factíveis de bens. Nesse contexto, a escolha ótima do consumidor deverá ser:

- a) a curva de indiferença que se situar no ponto médio da restrição orçamentária.
- b) a cesta de bens que conferir o maior nível de utilidade ao consumidor e que estiver fora do conjunto orçamentário do consumidor.
- c) a cesta de bens, pertencente ao conjunto orçamentário do consumidor, que se situar na curva de indiferença mais alta.
- d) a curva de indiferença que estiver mais inclinada positivamente.
- e) a curva de indiferença que possuir o maior número de cestas indiferentes.

2. (2014/FGV/ALBA/Economista) Assuma que a função utilidade de um consumidor seja do tipo: $u(x,z) = x^2z^6$, em que x é carne e z é água.

Assinale a opção que indica o percentual da sua renda que esse consumidor irá gastar para comprar água.

- a) 20%.
- b) 25%.
- c) 40%.
- d) 60%.
- e) 75%.

3. (2011/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual) Suponha uma economia em que as preferências dos agentes sejam relacionadas aos bens A e B. A respeito dessas curvas de indiferença NÃO é correto afirmar que

- a) as curvas de indiferença nunca se cruzam.
- b) curvas mais próximas da origem representam curvas menos preferíveis em relação às curvas mais distantes.
- c) curvas de indiferença côncavas indicam uma preferência dos consumidores com relação à variedade.
- d) as curvas de indiferença são negativamente inclinadas indicando o trade-off entre os bens A e B.
- e) curvas de indiferença lineares indicam uma mesma taxa marginal de substituição entre os bens A e B.



4. (FGV - Analista Legislativo (ALERO)/Economia/2018) Assinale a opção que apresenta uma característica do bem de Giffen.

- a) É um bem inferior, mas cujo efeito renda não se sobrepõe ao efeito substituição de forma que o efeito preço é negativo.
- b) O efeito renda é menor do que aquele obtido por um bem de luxo.
- c) Sua elasticidade é maior do que a de um bem necessário, em termos absolutos.
- d) Sua demanda é positivamente inclinada.
- e) Sua demanda é perfeitamente inelástica.

5. (FGV - Técnico Superior Especializado (DPE RJ)/Economia/2014) Suponha que refrigerante e pizza sejam bens complementares. Se o preço do refrigerante cai, o consumo de pizza

- a) cai, pois o efeito substituição é menor do que o efeito renda em termos absolutos.
- b) cai, pois o efeito substituição é maior do que o efeito renda em termos absolutos.
- c) aumenta, pois o efeito substituição é menor do que o efeito renda em termos absolutos.
- d) aumenta, pois o efeito substituição é maior do que o efeito renda em termos absolutos.
- e) permanece inalterado, pois independe do preço do refrigerante.

Gabarito



- 1. C
- 2. E
- 3. C
- 4. D
- 5. C



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.